Resumos do 53º Congresso Brasileiro de Genética • 2 a 5 de setembro de 2007
Centro de Convenções • Hotel Monte Real Resort • Águas de Lindóia • SP • Brasil
www.sbg.org.br - ISBN 978-85-89109-06-2

Freqüências alélicas do polimorfismo da kappa-caseina na raça Guzerá

Steinberg, RS[1]; Machado, MA[2]; Peixoto, MGCD[2]; Verneque, RS[2]; Teodoro, RL[2]; Costa, GB[1]; Carvalho, MRS[1]

[1]Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil
[2]Embrapa Gado de leite, Juiz de Fora, MG, Brasil
mraquel@icb.ufmg.br

Palavras-chave: melhoramento assistido por marcadores, kappa-caseína, Guzerá, Zebu, melhoramento genético

A tecnologia dos marcadores moleculares relacionados à produção animal é uma poderosa ferramenta oferecida pela Biologia Molecular para os programas de melhoramento animal. Variações na estrutura molecular das lactoproteínas, com destaque para a kappa-caseina (CASK), têm sido associadas a diversos parâmetros de produção leiteira. A CASK é uma proteína coagulável que atua na estabilização das micelas de caseína. A presença do alelo B da CASK tem sido associada a aumento da quantidade de proteína no leite, quantidade de caseína, tempo de coagulação e firmeza do coágulo produzido. A raça Guzerá integra o cenário da pecuária leiteira nacional como a única raça zebuína de dupla-aptidão (leite e carne) aprovada e tem se adequado bem às condições e aos interesses dos sistemas de produção em Minas Gerais. É de particular interesse no Estado, por exemplo, o melhoramento do gado leiteiro enfocando-se características de produção de queijo. Nosso objetivo com o presente trabalho foi determinar as freqüências alélicas no gene da kappa-caseina em uma amostra representativa dos touros mais utilizados em todo o Brasil e em uma amostra de vacas selecionadas dos principais rebanhos leiteiros da raça Guzerá do Estado. O DNA genômico foi obtido do Banco de DNA da EMBRAPA-Gado de leite, extraído pelo método proteínaseK-fenol:clorofórmio a partir de amostras de sangue e sêmen. A genotipagem para os alelos A e B da CASK, mais comuns nas populações bovinas, foi feita por PCR-RFLP, com a enzima *HinfI*. A separação dos alelos foi feita por eletroforese em gel de poliacrilamida. A freqüência do alelo B na amostra dos touros foi de 13,77% e na amostra das vacas, de 16,77%. Estas são as freqüências mais altas observadas até o momento em raças zebuínas no Brasil. A genotipagem desse marcador molecular poderá auxiliar a reduzir o tempo gasto no programa de melhoramento genético da raça.

SP 3768
P. 133

SP 3768
P. 133